



Por Clarissa Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SEDE II SEFAZ CEARÁ: PROPOSTA PARA CONDUITA DE CONSERVAÇÃO DE EDIFICAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Profa. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo

Campina Grande, 07 de agosto de 2018.



ctrn
Centro de Tecnologia e Recursos Naturais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAUUFPG

Trabalho de conclusão de curso “Sede II Sefaz Ceará: Proposta para conduta de conservação da edificação”, apresentado por Clarissa Fonseca Azevedo de Melo, como parte dos requisitos para a obtenção do título em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande – PB.

APROVADO EM:

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo
Orientadora

Profa. Dra. Kainara Lira dos Anjos
Examinadora interna

Arquiteto Ítalo Tavares
Examinador externo

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, que está presente em minha vida e me abençoou nesses cinco anos de universidade. Toda honra, toda glória e todo louvor seja dada a Ti.

Aos meus amados pais, Edson e Conceição, que sempre me ampararam e me apoiaram nesta missão de cursar o ensino superior fora da minha terra natal.

A Bianca Oliveira, obrigada por ser minha companheira e amiga de todas as horas. Obrigada pelos trabalhos que fizemos juntas e por toda a sua paciência.

A Eugênio Vilela, obrigada por ser meu vizinho, meu amigo e meu irmão.

Obrigada aos meus amigos da resenha, Ado Igor, Alexandre Pessoa, Bianca Oliveira, Caroline Madruga, Eder Santos, Fabrícia Truta, Felipe Araújo, Felipe José, Haziél Lobo, Matheus Ramires, Mayalison Rodrigues e Wallisson Carvalho. Vocês alegravam meu dia a dia e me amparavam quando necessário. Todos moram no meu coração.

Obrigada a arquiteta e ao engenheiro civil da SEFAZ/ce Laurence Viguier e Júnior por ter me atendido com atenção e me passado as informações para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

A Lucas, obrigada pela sua paciência, pelo seu apoio e pelo seu amor.

Obrigada a minha orientadora e admirada professora Alcília Afonso, que é um exemplo de docente e sempre faz de tudo pelos seus alunos.

Resumo

O objeto de estudo deste trabalho é o prédio da Sede II da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, localizada no centro da cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O edifício possui uma arquitetura característica do movimento eclético brasileiro e faz parte do inventário de edificações históricas e ecléticas que existem na região onde está instalado. Este prédio encontra-se subutilizado diferentemente dos outros edifícios históricos vizinhos. Considerando o tempo de uso, a má utilização dos espaços internos, as reformas deixadas pela metade e o descuido com a fachada, o objeto de estudo possui muitos danos que comprometem tanto o seu uso, como sua aparência estética. O objetivo geral deste trabalho é propor uma conduta para uma intervenção de conservação no patrimônio edificado que sirva como base para uma futura requalificação do patrimônio edificado, utilizando o caso do edifício da sede II da Sefaz/Ce. Justifica-se a realização desta pesquisa por considerar que a conservação deste edifício histórico é importante para contribuir com a preservação da memória histórica do local e do monumento arquitetônico com características do estilo da época. Foram utilizadas três metodologias para realizar esta pesquisa: a primeira foi um diagrama com uma proposta de pesquisa para projetos de intervenção elaborada pela arquiteta e professora Rosina Ribeiro (2016); a segunda foi baseada em um boletim técnico intitulado "Patologia das Construções: procedimento para diagnóstico e recuperação", elaborado pelo engenheiro civil Norberto Blumenfeld Lichtenstein (1985); e a terceira é baseada numa metodologia de estudo para intervenção no patrimônio edificado, proposta pela arquiteta e professora Alcília Afonso (2018), elaborada com base numa análise da primeira linha metodológica (metodologia de Rosina Ribeiro), combinada ao texto de Eduardo Tinoco (2009), que explica como conhecer o estado de conservação de uma edificação. Como resultado deste trabalho obteve-se diretrizes para a conservação e requalificação do edifício estudado.

Abstract

The object of study of this project is the building of the Financial Department of the State of Ceará, 2nd head office's, located in Fortaleza's downtown, Ceará, Brazil. The building presents an architecture of the Brazilian eclectic movement and is part of the inventory of historic and eclectic buildings that exist in the region where it is installed. This building is underutilized unlike the other neighborhood historic buildings. Considering the time of use, the misuse of internal spaces, the unfinished reforms and the carelessness with the facade, the object of study has many damages that compromise both its use and its aesthetic appearance. The general objective of this work is to propose a behavior for a conservation intervention in the built heritage that serves as the basis for a future requalification of the built heritage, using the case of the building of Sefaz /Ce 2nd head office's. This research is justified because it considers that the conservation of this historic building is important to contribute with the preservation of the historical memory of the place and the architectural monument with characteristics of the style of the time. Three methodologies were used to carry out this research: the first one was a diagram with a research proposal for intervention projects elaborated by the architect and teacher Rosina Ribeiro (2016); the second was based on a technical bulletin entitled "Pathology of Constructions: procedure for diagnosis and recovery", prepared by the civil engineer Norberto Blumenfeld Lichtenstein (1985); and the third is based on a methodology of study for intervention in built heritage, proposed by the architect and teacher Alcília Afonso (2018), based on an analysis of the first methodological line (Rosina Ribeiro methodology), combined with the text by Eduardo Tinoco (2009), which explains how to know the state of conservation of a building. As a result of this work, guidelines were obtained for the conservation and requalification of the studied building.

Lista de Figuras

Figura 01 -- Fotografia da fachada norte e oeste do edifício de estudo.

Figura 02 -- Fotografia da fachada principal (norte) do edifício de estudo.

Figura 03 -- Diagrama da metodologia de um projeto de restauro em uma edificação.

Figura 04 -- Fluxograma de atuação para a resolução dos problemas patológicos de acordo com a metodologia de LICHTENSTEIN (1985).

Figura 05 -- Metodologia de análise do objeto para intervenção no patrimônio por AFONSO (2018).

Figura 06 -- Mapas do Brasil ; mapa do Ceará; mapa de Fortaleza.

Figura 07 -- Mapa dos edifícios tombados no bairro Centro.

Figura 08 -- Fotografia de mulheres fortalezenses vestindo-se no modelo europeu.

Figura 09 -- Fotografia do Prédio da Associação Comercial do Ceará.

Figura 10 -- Fotografia Hotel Excelsior.

Figura 11 -- Fotografia do Teatro José de Alencar.

Figura 12 -- Fotografia da Sede 01 da SEFAZ/CE.

Figura 13 -- Imagem da locação da edificação.

Figura 14 -- Imagem aérea mostrando a locação do edifício e o Centro Dragão do Mar.

Figura 15 -- Fotografia do Complexo cultural Dragão do Mar.

Figura 16 -- Imagem aérea da avenida Pessoa Anta e as edificações históricas do antigo complexo portuário.

Lista de Figuras

- Figura 17 -- Planta baixa do edifício destacando o perímetro do terreno.
- Figura 18 -- Planta baixa do térreo. Área ativa destacada de rosa.
- Figura 19 -- Planta baixa do pavimento tipo do edifício.
- Figura 20 -- Imagem dos elementos arquitetônicos da fachada.
- Figura 21 -- Fachada Norte com elementos do estilo arquitetônico eclético.
- Figura 22 -- Fachada Oeste com características do estilo arquitetônico eclético.
- Figura 23 -- Janela ornamentada com elementos do estilo arquitetônico eclético na fachada norte.
- Figura 24 -- Elementos do estilo arquitetônico eclético.
- Figura 25 -- Parede do perímetro da edificação com 60 cm de espessura.
- Figura 26 -- Sistema estrutural atual: viga, pilar e laje.
- Figura 27 -- Fotografia da parede do perímetro da edificação com 60 cm de espessura.
- Figura 28 -- Portão de ferro na entrada principal da fachada norte.
- Figura 29 -- Porta de madeira na entrada da fachada oeste.
- Figura 30 -- Imagem do telhado do edifício.
- Figura 31 -- FID 01 - Portão de ferro com ferrugem.
- Figura 32 -- FID 01 - Corrimão de ferro com ferrugem.
- Figura 33 -- FID 02 - Descamação acima do portão de ferro da entrada principal.

Lista de Figuras

Figura 34 -- FID 02 - Descamação na parede interna da fachada norte.

Figura 35 -- FID 02 - Descamação na parede interna da fachada norte, perto da entrada principal.

Figura 36 -- FID 03 - Vidro quebrado na janela.

Figura 37 -- FID 03 - Vidro quebrado na porta da fachada oeste.

Figura 38 -- FID 04 - Fissura na fachada norte próximo a entrada principal.

Figura 39 -- FID 04 - Desgaste no piso.

Figura 40 -- FID 04 - Decepamento do friso na fachada oeste.

Figura 41 -- Tabela de Danos.

Figura 42 -- Mapas de Danos 01- Planta baixa térreo.

Figura 43 -- Mapas de Danos 02- Planta pavimento tipo.

Figura 44 -- Mapas de Danos 03- Fachada norte.

Figura 45 -- Mapas de Danos 04- Fachada oeste.

Figura 46 -- Elemendo arquitetônico danificado.

Figura 47 -- Laje de forro e forro de madeira.

Figura 48 -- Pintura interna comprometida.

Figura 49 -- Pintura externa danificada.

INTRODUÇÃO pg. 01

CAP. 01: APORTE TEÓRICO: O PATRIMÔNIO EDIFICADO E SUA CONSERVAÇÃO pg. 09

CAP. 02: ESTUDOS PRELIMINARES PARA SUBSÍDIO DE INTERVENÇÃO pg. 15

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO pg. 17

2.1.1. DIMENSÃO GEOGRÁFICA pg. 17

2.1.2. DIMENSÃO NORMATIVA pg. 18

2.1.3. DIMENSÃO HISTÓRICA pg. 20

2.2. CARACTERIZAÇÃO pg. 24

2.2.1. DIMENSÃO ESPACIAL pg. 24

2.2.2. DIMENSÃO FUNCIONAL pg. 29

2.2.3. DIMENSÃO FORMAL pg. 29

2.2.4. DIMENSÃO TECTÔNICA pg. 37

CAP. 03: ESTUDO DE CONSERVAÇÃO pg. 43

3.1. VISTORIA pg. 45

3.2. FIDS pg. 46

3.3. MAPA DE DANOS pg. 50

CAP. 04: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO pg. 59

CONSIDERAÇÕES FINAIS pg. 65

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS pg. 66

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido como trabalho final para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Campina Grande.

O patrimônio arquitetônico de uma cidade é constituído de edificações de valor cultural e histórico para aquele lugar. Com o tempo, essas edificações e os sistemas que as compõem sofrem degradações por diversos motivos: ações de intempéries, desgaste pelo tempo de uso, danos por inadequada utilização, diversas ações e humanas, etc. Esses fenômenos alteram negativamente os componentes da edificação, comprometendo o seu desempenho e, muitas vezes, colocando em risco os usuários da edificação e sua vizinhança.

As abordagens sobre conservação do patrimônio histórico assim como sua requalificação para reutilização vêm crescendo a medida que há uma consciëntização sobre a importância de manter viva a memória passada de determinado lugar por meio da preservação daquele bem.

Neste cenário de conservação de edificações históricas e sua requalificação para uso, é necessário um estudo aprofundado sobre o edifício antes de qualquer intervenção com a finalidade de sua conservação.

Desta forma, neste trabalho será realizado um estudo sobre um edifício histórico, para ser proposta uma conduta de conservação do mesmo. O prédio escolhido está localizado na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, bairro Centro. Foi inaugurado em 1976 e funcionava a antiga sede da Secretaria de Obras e Serviços Públicos – SOSP. Posteriormente foi ocupada pela sede II da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - SEFAZ/Ce, e é de posse deste órgão até hoje, estando atualmente em reforma das suas instalações. A obra está parada desde 2013, com apenas a sala cofre em funcionamento.

O edifício (figura 1) possui uma arquitetura característica do movimento eclético brasileiro e faz parte do inventário de edificações ecléticas que existem na região onde está instalado: o centro de Fortaleza.

Este prédio encontra-se subutilizado, diferentemente da maioria dos outros prédios históricos da área.



Figura 1. Imagem do edifício mostrando as fachadas norte e oeste. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 2. Imagem da fachada norte do edifício de estudo. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

O **objetivo geral** desse trabalho é propor **uma conduta para uma intervenção de conservação no patrimônio edificado**, utilizando o caso do edifício da sede II da Sefaz/Ce.

Considerando o contexto espacial de edificações históricas que o prédio está inserido, seu estilo arquitetônico predominante, seu estado de subutilização e as condições das instalações do prédio, entendeu-se necessário desenvolver uma conduta de conservação do edifício para que sirva como base para uma possível futura intervenção de requalificação.

Justifica-se a realização desta pesquisa por considerar que a conservação deste edifício histórico é importante para contribuir com a preservação da memória histórica do local e do monumento arquitetônico com características do estilo da época. Uma futura intervenção de requalificação do edifício, seria importante tanto para valorizar o patrimônio edificado como elemento formador da paisagem urbana, como preservar a memória do local, e assim estar no mesmo contexto de preservação das edificações históricas vizinhas, como o Centro Cultural Dragão do Mar¹, o Espaço Cultural da Caixa² e os antigos casarões (hoje ocupados por bares e casas de shows).

Vale ressaltar que este é um trabalho inicial. O material de projeto que se teve acesso foi muito limitado, então seria bastante interessante se fosse dada continuidade neste trabalho, para que assim, esse estudo possa ser aprofundado.

Para desenvolver esta pesquisa foi utilizada como **metodologia** 03 linhas de pesquisa sobre desenvolvimento de projetos:

A primeira linha baseia-se no livro “Projeto e Patrimônio: Reflexões e Aplicações”, da professora de arquitetura da UFRJ, Rosina Trevisan Martins Ribeiro³, onde é descrito uma proposta de pesquisa para projetos de intervenção elaborada pelo Grupo de Pesquisa do PROARQ/FAU/UFRJ, que a mesma coordena.

Em seu livro, Ribeiro (2016) diz: *“Sob o ponto de vista do arquiteto, a intervenção em uma edificação histórica apresenta, além dos desafios comuns a qualquer elaboração de um projeto de arquitetura, uma dificuldade a mais, pois a edificação (produto de um projeto anterior) além de objeto arquitetônico é também um documento”*.

¹ Um dos mais relevantes centros culturais brasileiros, localizado em Fortaleza/Ce. Possui 14,5 mil metros quadrados de área construída para vivenciar a arte e a cultura, contendo museus, anfiteatro, auditório, cinema, espaços para exposições, apresentações culturais, espetáculos cênicos, etc.

² Espaço cultural gerenciado pela Caixa Econômica Federal, instalado em um edifício histórico de Fortaleza (1891), que foi requalificado para ser reutilizado. É composto por Cine Teatro, galerias de arte, sala para ensaios e oficinas, foyer, café cultural e livraria, um jardim e espaços para convivência e realização de eventos.

³ Professora Titular aposentada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - FAU/UFRJ. Professora do quadro Permanente do PROARQ - Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ e do Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio do PROARQ/UFRJ. Desenvolve os projetos de pesquisa: Preservação e restauração do patrimônio edificado e Estudo das Técnicas Construtivas históricas. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Preservação e Restauração do Patrimônio edificado. É membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS Brasil.

Desta forma, para intervir em uma edificação de valor patrimonial, é necessário que ela seja estudada como um todo, considerando as várias fases pela qual passou, as alterações sofridas ao longo do tempo, o seu contexto histórico no campo artístico, cultural, estrutural, arquitetônico, e ainda, um estudo do seu entorno físico, considerando o prédio como parte do contexto onde está localizado.

Na figura 3 encontra-se representado em forma de diagrama as vertentes para elaborar um diagnóstico sobre o objeto de intervenção num patrimônio edificado.

O nível de detalhamento e de subdivisões dos levantamentos será de acordo com a complexidade do edifício e do projeto de intervenção. É importante que o estudo e levantamentos do objeto físico e do objeto histórico sejam iniciadas ao mesmo tempo.



Figura 3. Diagrama da metodologia de um projeto de restauro em uma edificação. Fonte: Montagem de AFONSO baseado nas vertentes de RIBEIRO, 2016.

A segunda linha é baseada em um boletim técnico intitulado “Patologia das Construções: procedimento para diagnóstico e recuperação”, elaborado pelo engenheiro civil Norberto Blumenfeld Lichtenstein⁴.

O texto de Lichtenstein (1985) apresenta uma proposta de uma metodologia de um procedimento prático para diagnosticar e solucionar, através da recuperação (quando possível), patologias nas construções existentes.

A estrutura do método genérico proposto é formada por três partes distintas: levantamento de subsídios, diagnóstico da situação e definição da conduta.

“O primeiro passo que está sendo dado é no sentido de levantar a situação dos edifícios em uso. Diversas enquetes, com coletas organizadas de informações “in loco”, têm sido feitas com o objetivo de recensear as falhas dos edifícios existentes. Os primeiros resultados mostraram um número enorme de edifícios com baixo desempenho, mesmo nos países com longa tradição de construir bem. Com estes levantamentos está se tomando conhecimento da gravidade da situação e se formando a consciência da necessidade de resolvê-la de forma global. [...] A patologia das construções está dando, portanto, seus primeiros passos pelo levantamento da situação existente. O caminho a seguir é longo e começa por uma homogeneização de conceitos e métodos.” LICHTENSTEIN (1985, Pg. 03)

A seguir, um fluxograma (figura 4) de atuação para a resolução dos problemas patológicos.

⁴ Norberto Blumenfeld Lichtenstein é mestre em Engenharia, e ex professor do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

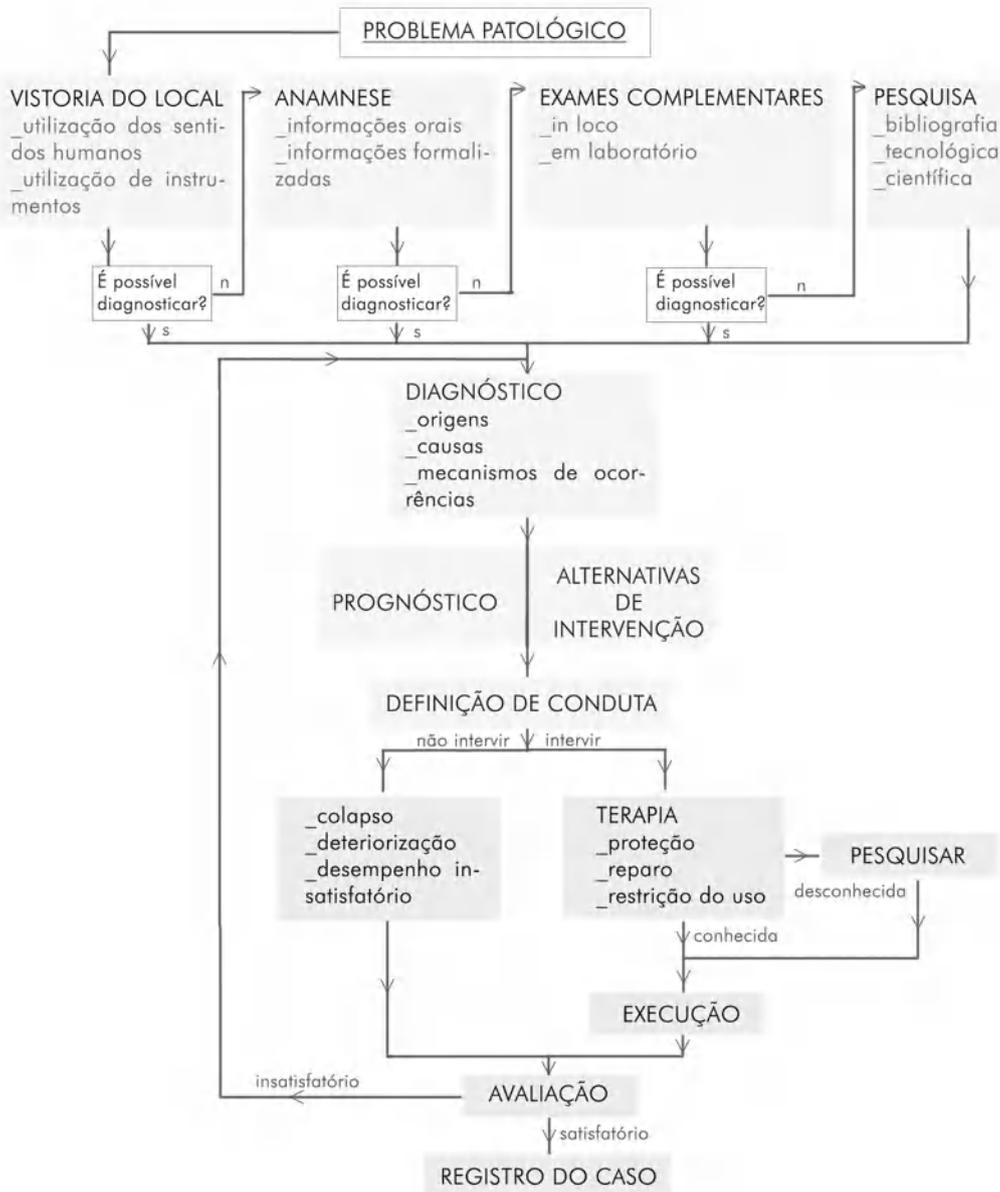


Figura 4. Fluxograma de atuação para a resolução dos problemas patológicos de acordo com a metodologia de LICHTENSTEIN. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

A terceira linha é baseada numa metodologia de estudo para intervenção no patrimônio edificado, proposta por Alcília Afonso, professora do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Esta metodologia foi elaborada com base numa análise da primeira linha metodológica apresentada neste trabalho (metodologia de Rosina Ribeiro), combinada ao texto de Tinoco (2009), que explica como conhecer o estado de conservação de uma edificação.

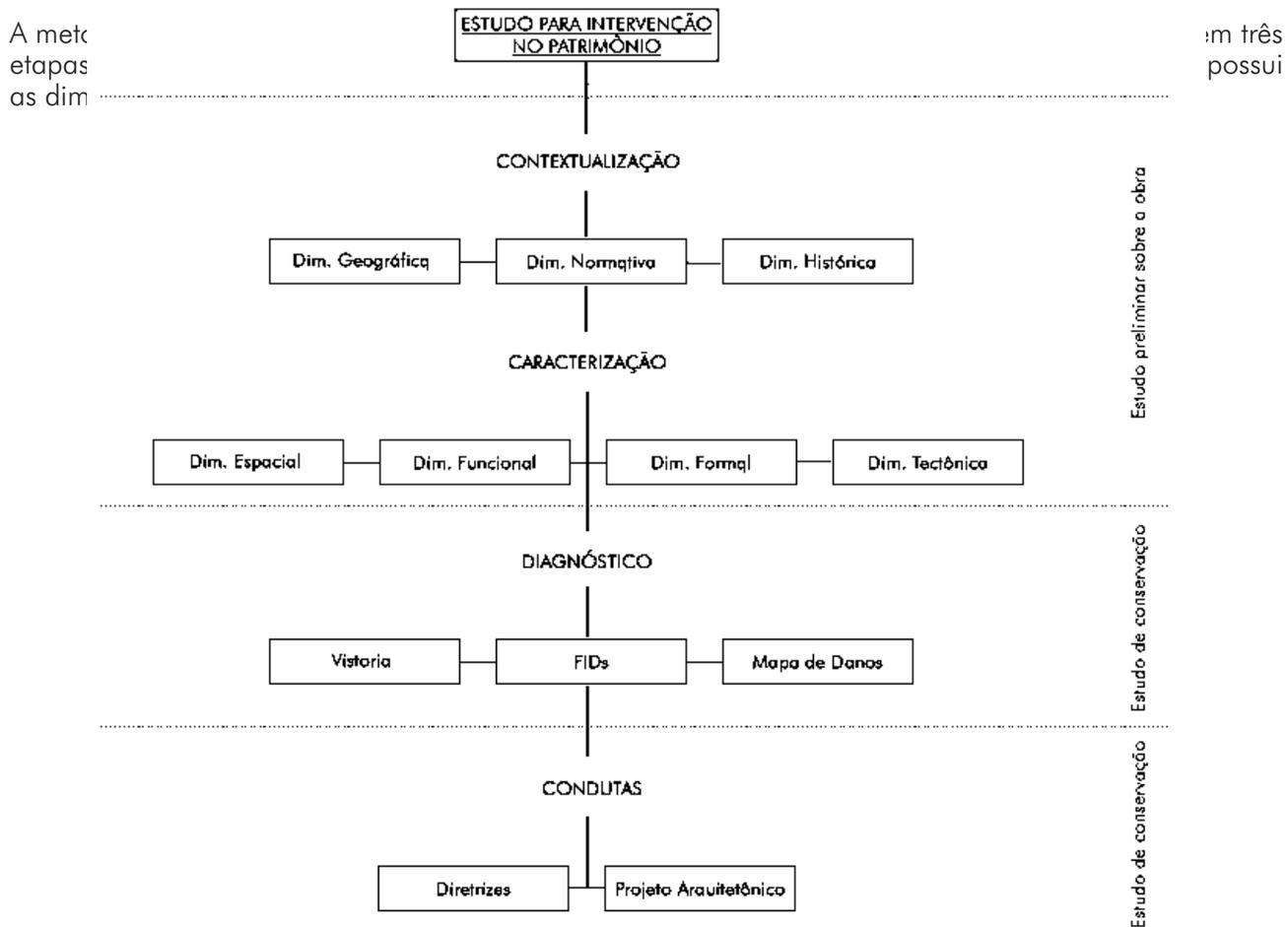


Figura 5. Metodologia de análise do objeto. Fonte: AFONSO (2018).

APORTE TEÓRICO: O PATRIMÔNIO EDIFICADO E SUA CONSERVAÇÃO



CAPITULO 01

No presente capítulo, será abordado o conceito das três palavras chaves deste trabalho: **patrimônio arquitetônico**, **conservação** e **conduta**, com base em autores que possuem excelência na questão da conservação do patrimônio edificado, e com base nas cartas patrimoniais.

O Patrimônio Edificado presente em uma cidade são os vestígios, em forma de edificações, da cultura que elas vivenciaram em determinada época. É considerado patrimônio tudo aquilo que em tempos passados, teve algum significado relevante, como, por exemplo: edifícios, sítios, monumentos, fábricas, máquinas, armazéns, meios de transportes, etc.

Pode-se considerar os bens edificados como a prova mais evidente das características dos vários períodos históricos passados, como a Carta de Burra (1979, p. 04) explica:

As edificações históricas estão ligadas à comunidade e seu passado, à paisagem urbana, às experiências vividas. Elas refletem a diversidade das comunidades, dizendo-as quem são e qual foi o passado que as formou.

No cenário atual das edificações históricas, pode-se dizer que a importância dada à sua preservação e tombamento ainda é muito primária. Apesar da preocupação em salvaguardar essas edificações esteja em ascensão, a lista de edifícios tombados ou preservados ainda é muito reduzida.

A Carta de Burra (1979, p. 06) define preservação: *“significa manter-se a fábrica de um sítio no seu estado existente e retardar-se a sua deterioração.”*

A conscientização da importância da preservação do patrimônio como forma de garantir a memória urbana ainda não é algo universal. Apesar disso, são crescentes as discussões sobre a conservação desses elementos de memória. Órgãos como o IPHAN e a UNESCO atuam para proteger e promover os bens culturais do país, incluindo o patrimônio edificado, garantindo sua permanência e utilidade.

Instrumentos como o tombamento (decreto de lei nº 25/1937), o inventário patrimonial e a determinação de áreas especiais de interesse cultural garantidas em zoneamentos municipais, são exemplos de iniciativas que contribuem para a preservação patrimonial.

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade. (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 01)

Para Kuhl⁵ (2009), preservação é um ato de cultura e, hoje, preserva-se por razões: culturais, pelos aspectos formais, documentais, simbólicos e memoriais; científicas, pois os bens culturais portam conhecimentos em vários campos do saber; e éticas, por não se ter o direito de apagar os traços de gerações passadas

⁵ Beatriz Mugayar Kuhl é arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1987), professora associada da Universidade de São Paulo atuando tanto na graduação quanto na pós-graduação (Área de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, linha de pesquisa História e Preservação da Arquitetura). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Preservação, atuando principalmente nos temas: conservação e restauração, bens culturais, arquitetura ferroviária, arquitetura do ferro e arquitetura industrial.

e privar as gerações presentes e futuras da possibilidade de conhecimento e de suporte da memória de que esses bens são portadores.

Com o passar do tempo o conceito de patrimônio foi se modificando, ampliando os seus campos. Além do valor arquitetônico, estético e histórico, considera-se ainda o seu entorno físico, os artefatos/objetos das edificações, e a forma como esses se relacionam com o entorno. Com essas mudanças, nos anos 60 começou a formulação de outra forma de intervenção no patrimônio, passando da ideia de preservação para o conceito de conservação.

Desde o final da 2ª Guerra, porém, o próprio conceito de patrimônio passa por importantes mudanças, vindo a sofrer uma ampliação que muda a natureza do seu campo. No que se refere especificamente ao patrimônio arquitetônico, a sua concepção inicial, muito presa ainda à ideia tradicional de monumento histórico único, vai sendo ampliada: tanto o conceito de arquitetura, quanto o próprio campo de estilos e espécies de edifícios considerados dignos de preservação expandem-se paulatinamente. Assim, ao longo do século XX, vão penetrando no campo do patrimônio conjuntos arquitetônicos inteiros, a arquitetura rural, a arquitetura vernacular, bem como passam a se considerar também etapas anteriormente desprezadas (o ecletismo, o Art Nouveau), e mesmo a produção contemporânea. (CASTRIOTA, 2007, p. 16)

Leonardo Barci Castriotta⁶ (2007, p. 11 e 26) aborda em seu artigo “Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas” três modelos de intervenção sobre os conjuntos urbanos. Seriam eles: preservação, conservação e reabilitação/revitalização.

O autor faz um comparativo entre preservar e conservar, e entende-se que enquanto a preservação exprime uma ideia de algo quase imutável, mantendo todas suas características de um estado original para garantir uma memória, a conservação refere-se à mudança como uma ação inevitável, e não se trata somente de uma abordagem em relação ao bem edificado, e sim considerando a sua gestão. Em relação aos usos, o ato de preservar tratava-se em prevenir as edificações de usos não apropriados enquanto que a conservação trata de atrair usos mais apropriados para as mesmas.

Assim, alguns autores abordam o conceito de preservação com a ideia da conservação, como cita Carsalade⁷ (2011): *“a preservação não está na capacidade do bem de permanecer como está, mas na sua capacidade de mudar junto com as mudanças socioculturais”*.

⁶ Leonardo Barci Castriotta é arquiteto e urbanista (1986), é professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais e, atuando na graduação e pós-graduação, é membro do Conselho Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Conselho Estadual do Patrimônio de Minas Gerais (CONEP-MG). Atua principalmente nas seguintes áreas: patrimônio, arquitetura, planejamento urbano, revitalização, preservação, Brasil, conservação, cidade e história.

⁷ Flávio de Lemos Carsalade é arquiteto e urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979), é professor da Escola de Arquitetura dessa mesma universidade, e atua nos seguintes temas: projetos arquitetônicos e urbanísticos, patrimônio cultural e ensino de arquitetura.

A Carta de Burra (1979, p. 05 e 08) define conservação como “*todos processos de prestação de cuidados a um sítio por forma a que ele retenha o seu significado cultural.*” Diz ainda que ela “*está baseada no respeito pela fábrica existente, pelo uso, pelas associações e pelos significados.*”

○ Documento de Madrid⁸ (2011) abordou critério de conservação do patrimônio arquitetônico do século XX, e defende que o patrimônio arquitetônico constitui um testamento material do tempo, do uso e do lugar, e que seu significado cultural vai desde o design até materiais e técnicas construtivas, além dos elementos internos, externos e obras de arte associadas.

As cartas patrimoniais são elementos de grande importância nas questões sobre preservação e conservação do patrimônio. Nelas contém informações desde conceitos até medidas para ações administrativas com diretrizes para documentação, planos de conservação, manutenção e restauro de um patrimônio.

Uma das cartas mais significativas para a proteção do patrimônio é a Carta de Veneza. Foi elaborada em 1964 pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, em Veneza, Itália. A carta tem o tema: “*Carta Internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios*”. O documento defende que a conservação exige uma manutenção constante e é sendo sempre favorecida quando sua destinação é útil para a sociedade, mas não podem ocorrer mudanças na disposição ou decoração do edifício, e é dentro do limite do edifício que se deve conceber modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes.

A Carta de Burra elaborada em 1979 pelo ICOMOS da Austrália, na cidade de Burra, também é indispensável para realizar este estudo. Essa carta indica linhas de orientação para a conservação e para a gestão dos sítios com significado cultural. Faz uma abordagem cautelosa quanto às alterações advogando “*fazer tão pouco quanto seja necessário cuidar do sítio e torna-lo utilizável, mas, por outro lado, alterar tão pouco quanto seja possível para que seu significado cultural fique retido*”.

Outra forma de preservação e conservação do patrimônio é o restauro. A carta de Burra (1979, p. 06) define: “*Restauro é a reversão da fábrica existente de um sítio a um estado anterior conhecido, pela remoção de acrescentos ou pela remontagem de componentes existentes sem a introdução de material novo.*” A carta diz ainda que o restauro só é indicado quando há evidências suficientes de um estado anterior da fábrica e que deve revelar aspectos culturalmente significativo do sítio.

○ termo “Projeto de restauração” é utilizado de forma indiscriminada como sinônimo de projeto de intervenção. Para preservar, recuperar ou requalificar um edifício histórico é necessário que haja um projeto de intervenção. Entende-se como intervenção toda ação de mudança ou adaptação que é aplicada na condição existente da edificação. ○ projeto de restauração é um tipo de intervenção física no edifício de valor patrimonial e é realizado em função do que prever a legislação brasileira.

⁸ ○ Documento de Madrid foi de importante contribuição para as questões de preservação do patrimônio cultural pois neste documento, é estabelecido critérios de identificação, conservação, intervenção e gestão do patrimônio arquitetônico no século XX. Foi elaborado pelo ICOMOS e apresentado na conferência internacional “Critério de Intervenção no Patrimônio Arquitetônico do século XX” que aconteceu em 2011 em Madrid.

As intervenções podem ser **físicas**, podendo ser ações de conservação, revitalização, reabilitação, reurbanização, restauração, etc.; e podem ser **legal**, que se dá através de documento jurídico ou normativa de algum órgão público (pode ser um tombamento ou delimitação de área de interesse de preservação), podendo ser aplicada sobre uma edificação ou um sítio com o objetivo de preservar o bem.

Se executarmos um projeto visando a revitalização ou a reutilização de uma edificação estamos realizando um “Projeto de intervenção” visando atender as necessidades atuais do espaço. (RIBEIRO, 2016, p. 14)

Nos projetos de intervenção o objetivo principal deve ser a preservação do bem patrimonial. Em uma intervenção com um projeto de restauração, a sua função é valorizar o existente, então o edifício que deve prevalecer e não a intervenção proposta pelo projeto elaborado.

A restauração (...) tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autêntico. (CARTA DE VENEZA, 1964, p.02)

Atualmente trabalha-se com quatro princípios essenciais para a restauração, apresentados por Boito⁹ (1884): a **distinguidade** (da ação contemporânea, não confundir o novo com o existente), a **reversibilidade**, a **mínima intervenção** (para que se respeite ao máximo o existente) e a **compatibilidade de técnicas e materiais**.

A terceira palavra chave deste trabalho aborda o conceito de conduta. Para a intervir no patrimônio edificado, como já foi visto na terceira metodologia deste trabalho, é necessário se elaborar uma conduta de intervenção. A conduta trata-se de procedimentos, métodos, ações, diretrizes, que serão aplicadas sobre a edificação, com o objetivo de conservação, para que sejam e posteriormente executadas com o projeto de intervenção.

Tinoco¹⁰ (2009, p. 10) explana: “A conduta de conservação refere-se ao saneamento dos danos, onde serão consignadas as propostas para resolução dos problemas, a partir dos meios materiais e logísticos disponíveis, tendo como premissa a uma fundamentação teórica de base. A conduta passa pela tomada de decisão e esta deve pautar-se na situação ideal para sanar os danos. Esta é uma etapa de decisões.”

⁹ Camillo Boito (1836-1914) foi um arquiteto italiano formado pela Escola de Bellas Artes de Veneza, e produziu trabalhos voltados à crítica de arte e teoria do restauro.

¹⁰ Jorge Eduardo Lucena Tinoco é arquiteto e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (1976) e possui especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricose (UFMG, 1978).

ESTUDO PRELIMINAR: PESQUISA PARA SUBSÍDIO DE INTERVENÇÃO



CAPITULO 02

Neste capítulo será levantado todas as informações necessária para conhecer a obra e definir uma conduta de conservação de um edifício, com base na metodologia de projeto de intervenção no patrimônio edificado de RIBEIRO, 2016 (figura 2). Esta etapa será dividida em 03 subitens de acordo com as três vertentes da referida metodologia sobre projeto de restauro: legislação, objeto histórico e objeto físico.

2.1.1. DIMENSÃO GEOGRÁFICA

O edifício localiza-se no bairro Centro da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Mais precisamente na Rua Pessoa Anta, número 274.

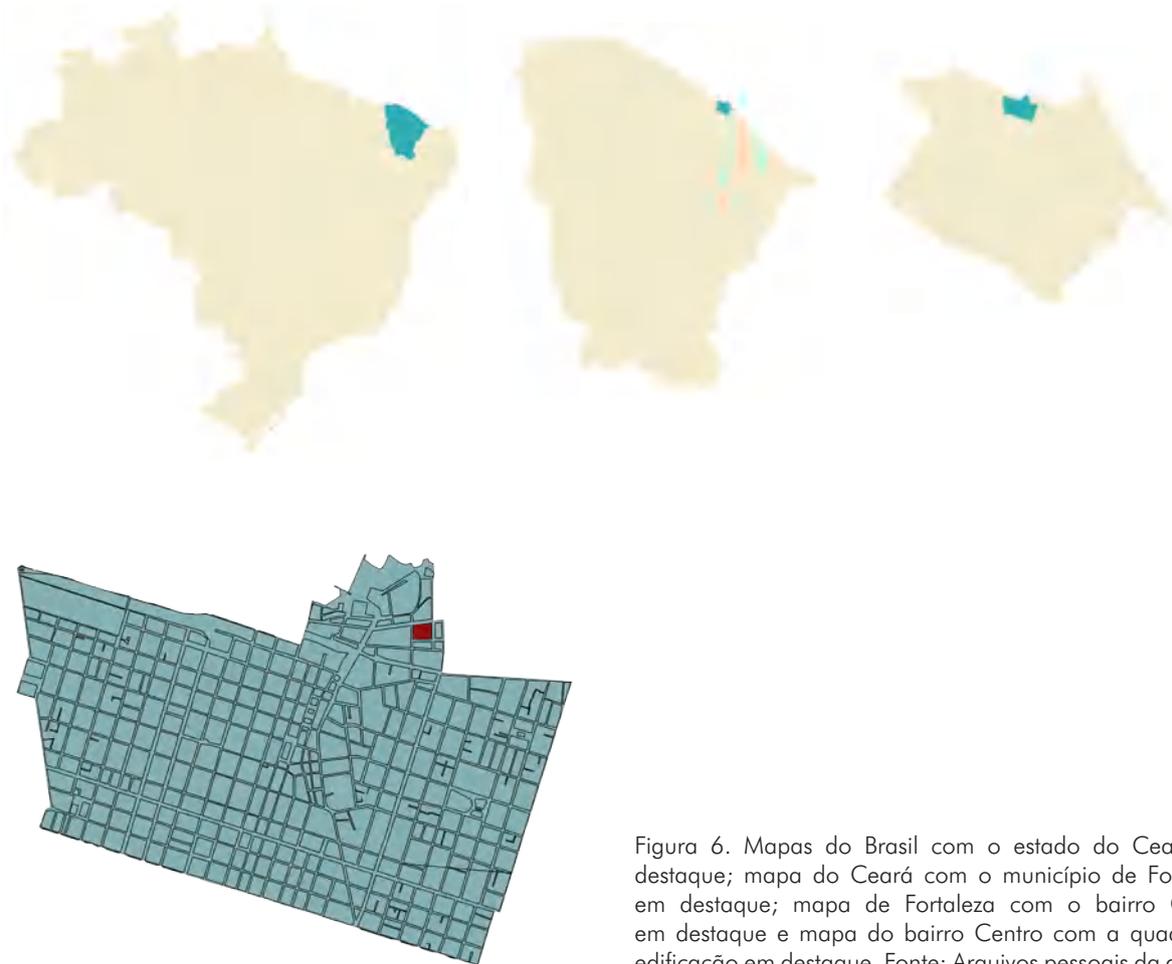


Figura 6. Mapas do Brasil com o estado do Ceará em destaque; mapa do Ceará com o município de Fortaleza em destaque; mapa de Fortaleza com o bairro Centro em destaque e mapa do bairro Centro com a quadra da edificação em destaque. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

2.1.2. DIMENSÃO NORMATIVA

O patrimônio histórico como vestígios e elemento de memória de uma comunidade que viveu de determinada forma em tempos passados, deveria ser fortemente conservado pelos seus descendentes e por todos. Na esfera política, encontra-se instrumentos para salvaguardar o patrimônio histórico e edificado, como, por exemplo, os sítios urbanos e edificações históricas.

O edifício em estudo, não está oficialmente no livro do tomo, mas em seu entorno existe várias edificações tombadas (figura 7). A seguir, apresenta-se as leis federais, estaduais e municipais que asseguram o tombamento de edificações históricas.

O primeiro decreto de lei federal como instrumento de proteção do patrimônio cultural, foi a de nº 25 de 1937, que instituiu o tombamento:

Cap. 01, Art. 1º: Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

No estado do Ceará a lei que assegura o tombamento estadual é a de nº 13.465, de 05 de maio de 2004:

Cap. 01, Art. 1º: Na forma do Art. 15, inciso III, da Constituição do Estado e respeitada a legislação federal atinente ao assunto, ficam sob a proteção e vigilância do Poder Público Estadual os documentos, as obras, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos, existentes no Estado.

Cap. 02, Art. 3º O tombamento de bens de propriedade de pessoa natural ou jurídica de direito privado far-se-á voluntária ou compulsoriamente.

No município de Fortaleza há a lei municipal nº 9.347, de 11 de março de 2008 que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural e natural do município de Fortaleza, por meio do tombamento ou registro, e cria o conselho municipal de proteção ao patrimônio histórico-cultural – COMPHIC.

No bairro centro, existem edificações tombadas nas três esferas administrativas: federal (na responsabilidade do IPHAN), estadual (na responsabilidade da SECULT/CE¹¹) e municipal (na responsabilidade da SECULTFOR¹²). A seguir, uma imagem que identifica estes edifícios tombados no Centro, assim como o seu órgão responsável.

¹¹ Secretaria de Cultura do Estado do Ceará

¹² Secretaria de Cultura de Fortaleza.



Figura 7. Mapa dos edifícios tombados no bairro Centro. Fonte: Iphan.gov.br (modificado).

2.1.3. DIMENSÃO HISTÓRICA

O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE FORTALEZA

O município de Fortaleza é uma cidade do litoral brasileiro, capital do estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Possui uma área de 314,930 km² e está a 16 metros de altitude.

Fortaleza teve seu desenvolvimento tardio. Esse fato se deu porque o Ceará começou a ser povoado somente no século XVIII e era capitania dependente de Pernambuco, então não possuiu relação de comercialização direta com Portugal. Além disso, devido a pecuária extensiva, a ocupação se dava primeiramente no interior e não no litoral.

Até a metade do século XIX, Fortaleza não passava de um aglomerado. No fim do século XVIII houve uma mudança no sistema econômico o qual a pecuária extensiva foi substituída pelo cultivo do algodão. Assim, começou o desenvolvimento fortalezense até se tornar principal núcleo urbano do Ceará na segunda metade do século XIX, graças ao seu papel na comercialização de produtos de exportação, principalmente o algodão, beneficiada pela sua posição geográfica mais próxima ao continente europeu, facilitando a exportação pelo seu porto.

Outros fatores significativos para o crescimento econômico e demográfico de Fortaleza foram as migrações de sertanejos fugindo da seca, o fim do trabalho escravo, e as grandes estiagens.

O núcleo urbano começou no bairro Centro, onde iam surgindo as casas, os pontos comerciais e locais para abastecimentos da carga algodoeira para exportação.

No final da década de 20 e início da década de 30, data estimada da construção do edifício estudado, a população fortalezense possuía pouco mais de 100.000 habitantes. Houve a primeira eleição de voto secreto em Fortaleza e o comerciante Álvaro Weyne (1928/1930) foi nomeado prefeito da cidade. Nesta mesma época, o governador do estado era José Carlos de Matos Peixoto (1928/1930) e o presidente do Brasil, Washington Luís. Em 1930 houve a Revolução de 30, que depôs o então presidente Washington Luís e Getúlio Vargas assumiu a presidência.

Ao mesmo tempo, acontecia um período de prosperidade francesa no Brasil: a Belle Époque. O Brasil consumia o modo de vida francês e passou por diversas mudanças políticas, econômicas, avanços científicos, provocando assim um processo de modernização do país.

No Ceará e em Fortaleza não foi diferente, a cidade tentava se enquadrar aos costumes da cultura europeia e buscava a modernidade. Os costumes, a arquitetura, o nome de estabelecimentos, a moda da época, eram influenciados por Paris. A indústria têxtil se desenvolveu e até hoje o Ceará é muito forte nessa área. O principal meio de transporte eram os bondes.

Na arquitetura, diversos edifícios com o estilo arquitetônico eclético foram construídos.

Os costumes da Europa também eram replicados aqui. Um exemplo disto é a forma como as pessoas se vestiam. As mulheres vestiam-se de vestidos e saias longas, blusas de manga, meia calça, chapéu, luvas, reproduzindo a forma de se vestir das europeias (figura 8).



Figura 8. Mulheres fortalezenses vestindo-se no modelo europeu. Fonte: site Somosvos.com.br, coluna: Patrimônio Histórico - Como era a Fortaleza de 80 anos atrás?

LEVANTAMENTO DA HISTÓRIA DA EDIFICAÇÃO

Não se tem muito conhecimento sobre os primeiros anos da edificação. Não se sabe, por exemplo, o autor do projeto arquitetônico e nem seu ano de construção, mas estima-se que o prédio foi construído entre a década de 20 e a década de 30. Foi inaugurado em agosto de 1976 para ser a sede da Secretaria de Obras e Serviços Públicos do Estado. Mais tarde, este órgão foi extinto e o prédio passou a ser a sede II da Sefaz/Ce.

Em 1987 houve uma reforma no edifício, onde foi reforçada a estrutura e estabelecida a configuração de três pavimentos que se têm hoje. Outra obra, posteriormente, foi executada para reformar o telhado.

Atualmente o prédio está majoritariamente inutilizado devido a uma reforma de suas instalações internas. O projeto foi feito e aprovado em 2013, mas encontra-se parada. Há somente um setor, no térreo do prédio, que está sendo utilizado por estar em uma área reformada anteriormente. Ela abriga o data center da Sefaz, a sala cofre. No novo projeto de reforma do ano de 2013 esta área quase não foi alterada.

O MOVIMENTO ECLÉTICO EM FORTALEZA

A arquitetura eclética surgiu na França no início do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Este movimento arquitetônico conciliou os outros estilos arquitetônicos já existentes, com as inovações tecnológicas. Como cita Fabris (1987, p. 214):

Não apenas se deveriam reproduzir isoladamente os estilos antigos, num exercício de historicismo, mas misturá-los, selecionando-se neles o que parecesse melhor. As novas técnicas de construção tinham resolvido inúmeros problemas espaciais impostos pela sociedade industrial emergente. Assim, não havia como ignorá-las.

Assim, o ecletismo arquitetônico representou um *mêlange* das novas tecnologias e os antigos estilos arquitetônicos. No Brasil, o ecletismo predominou no período entre a Proclamação da República (1889) e a Revolução de 1930.

A República recém-implantada, à grande mudança política que pretendia renovar uma 'sociedade anacrônica', deveria corresponder a modernização na aparência física do meio urbano. Nestas circunstâncias, o ecletismo arquitetônico iria evidentemente encontrar aceitação ampla numa sociedade em franca mutação, na qual o capitalismo nacional começava a impor novas normas de ação, alterando as velhas relações com o mundo real. (FABRIS, 1987, p. 215)

No Ceará, a manifestação da arquitetura eclética aconteceu nas três primeiras décadas do século XX. Os edifícios ecléticos estão concentrados da capital, Fortaleza.

A primeira obra, de fato, construída segundo os ditames do ecletismo arquitetônico foi a sede de uma sociedade assistencial e cultural denominada Fênix Caixerai. O edifício foi inaugurado em 24 de junho de 1905 e situava-se em uma das esquinas da Praça Marquês de Herval, local historicamente relevante na cidade de Fortaleza.

Pode-se citar outras obras ecléticas importantes para a capital cearense (figuras 9 a 12, respectivamente) como a sede I da Secretaria da Fazenda – Sefaz/Ce (1927), que é uma das obras mais significantes do movimento eclético em Fortaleza e é algo de muito estudos pela comunidade acadêmica; o Excelsior Hotel, realização final do ecletismo no Ceará, localizado em uma das principais praças do centro da cidade, a Praça do Ferreira; Teatro José de Alencar (1910), representante da arquitetura eclética com a vertente da engenharia, utilizando-se do ferro como principal matéria da obra; e por último, o prédio que atualmente é a Reitoria da Universidade Federal do Ceará (1925).



Figura 9. Sede 01 da SEFAZ/CE. Fonte: Site Casaroesdefortaleza7.blogspot.com.br

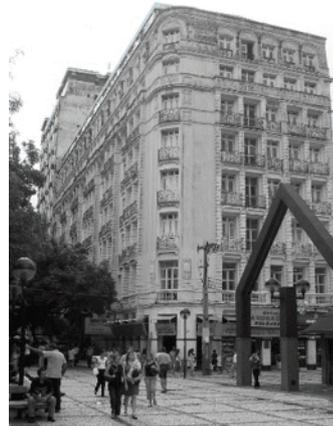


Figura 10. Excelsior Hotel. Fonte: Site Diáridonordeste.com.br



Figura 11. Teatro José de Alencar. Fonte: Radiouniversitáriafm.com.br



Figura 12. Prédio da Associação Comercial do Ceará. Fonte: Site Mapa.cultura.ce.gov.br

2.2. CARACTERIZAÇÃO

2.2.1. DIMENSÃO ESPACIAL

EXTERNA

O edifício de estudo é a sede II da Sefaz/Ce e está localizado no bairro Centro, na avenida Pessoa Anta, nº 274.



Figura 13. Localização da edificação (cor azul). Fonte: Google Maps (modificado).



Figura 14. Imagem aérea mostrando a locação do edifício. Atrás do mesmo pode-se ver o Centro Dragão do Mar. Avenida Pessoa Anta e as edificações
Fonte: Google Street View. 2018.

Este bairro está na região norte da capital cearense e concentra a maior parte dos imóveis considerados como patrimônio da cidade, principalmente do final do século XIX e início do século XX. Algumas edificações foram descaracterizadas, mas ainda há várias outras que foram preservadas e requalificadas com novos usos que atendam a população.

Algumas dessas edificações vizinhas ao prédio são tombadas (figura 7), umas a nível municipal, outras estadual ou nacional, porém o edifício estudado ainda não foi tombado.

Sendo o eixo inicial e principal da (re)produção do espaço urbano, o Centro de Fortaleza apresenta as mais pretéritas formas arquitetônicas, os primeiros focos de instalação de infraestrutura urbana e equipamentos urbanos, mas também tem em sua inscrição territorial as primeiras discriminações em torno da habitação, do viver (n)a cidade. (PEREIRA e HOLANDA, 2011, p. 34)

A Avenida Pessoa Anta, antiga Rua da Praia, onde o prédio se encontra, foi urbanizada no início da década de 30 e nela estava localizada conjunto portuário, com edificações que serviam de apoio ao Porto de Fortaleza. Essa rua também delimita o maior equipamento cultural do Ceará: o Instituto Dragão do Mar (figura 15). Inaugurado em 1998, este complexo cultural está em uma área com 30 mil metros quadrados, reúne o Museu da Cultura Cearense e o Museu de Arte Contemporânea para exposições, o Teatro Dragão do Mar, as salas de cinema do Cinema do Dragão, o Anfiteatro Sérgio Motta e o Planetário Rubens de Azevedo. Além disso, conta ainda com auditório, livraria, ateliê de artes, loja de artesanato e cafés, além de áreas abertas onde são realizados espetáculos musicais, teatrais e circenses, feiras, mostras, etc. A área conta também com bares e boates em antigos casarões pertencente a essa área portuária que foram restaurados e hoje são utilizados, principalmente, no período noturno.



Figura 15. Complexo cultural Dragão do Mar. Fonte: Site Loucosporpraia.com.br



Figura 16. Avenida Pessoa Anta e as edificações históricas do antigo complexo portuário. Fonte: Google Street View. 2018.

A quadra que o edifício se encontra é ocupada por edificações do complexo Dragão do Mar e um edifício que abriga uma agência bancária. Aparentemente o prédio da Sefaz, quando foi construído, não possuía um terreno pré-definido, mas atualmente, depois das mudanças que passou, o terreno é formado pelo limite do perímetro da edificação mais uma área aos fundos onde fica um gerador de energia (figura 17) totalizando 972,93 m² de área.

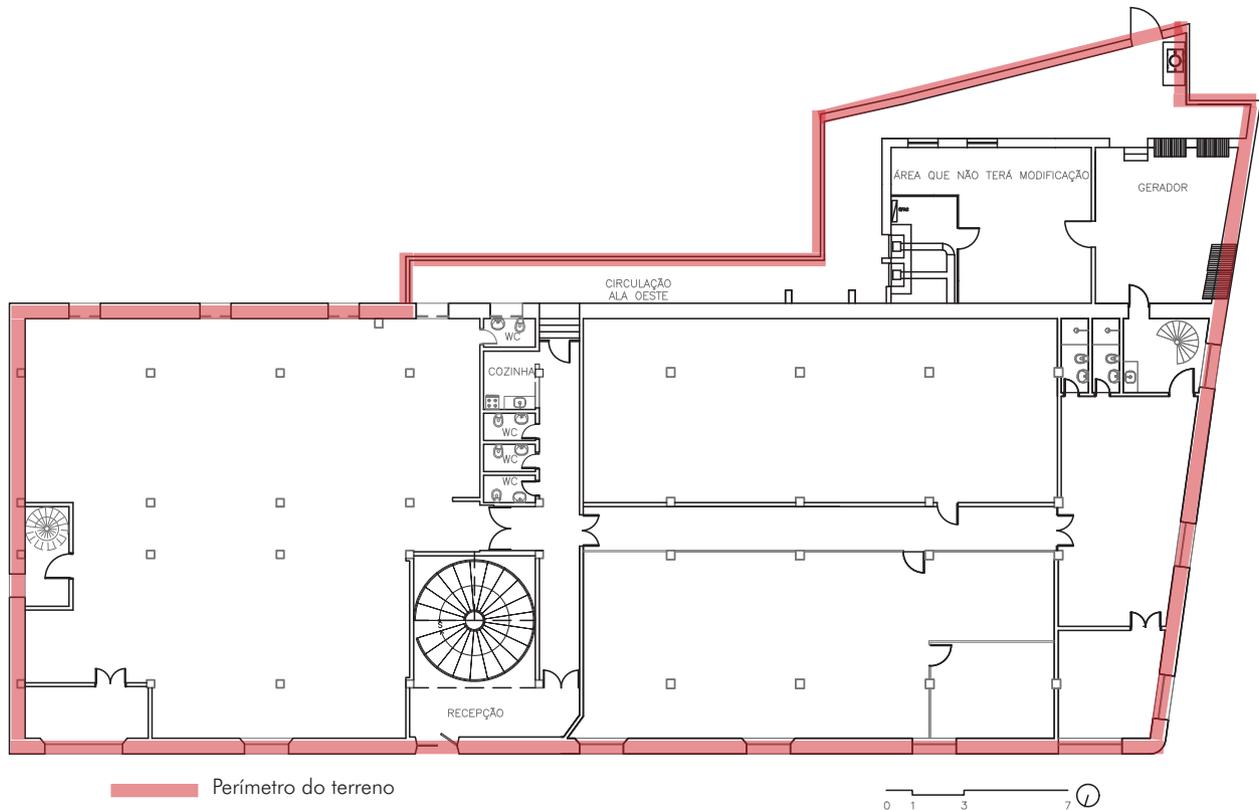


Figura 17. Planta baixa do edifício destacando o perímetro do terreno. Fonte: : SEINF – Sefaz/Ce (modificado).

INTERNA

O espaço interno do edifício possui três pavimentos, sendo um térreo e dois pavimentos tipos. Sua planta é livre, ou seja, não possui paredes de alvenaria delimitando ambientes internos, exceto pelas paredes dos banheiros e ao redor da escada. A planta livre possibilita que sua configuração interna possa ser alterada e mudada da maneira que o projetista achar melhor. O térreo possui uma área de 714,37 m² e cada pavimento tipo possui 699,02m² de área, totalizando 2112,41m² de área construída. O material arquitetônico do edifício foi conseguido através de contato com a arquiteta da Sefaz/Ce. O edifício não possui o projeto da sua planta original, mas sim as plantas baixas da atual situação.

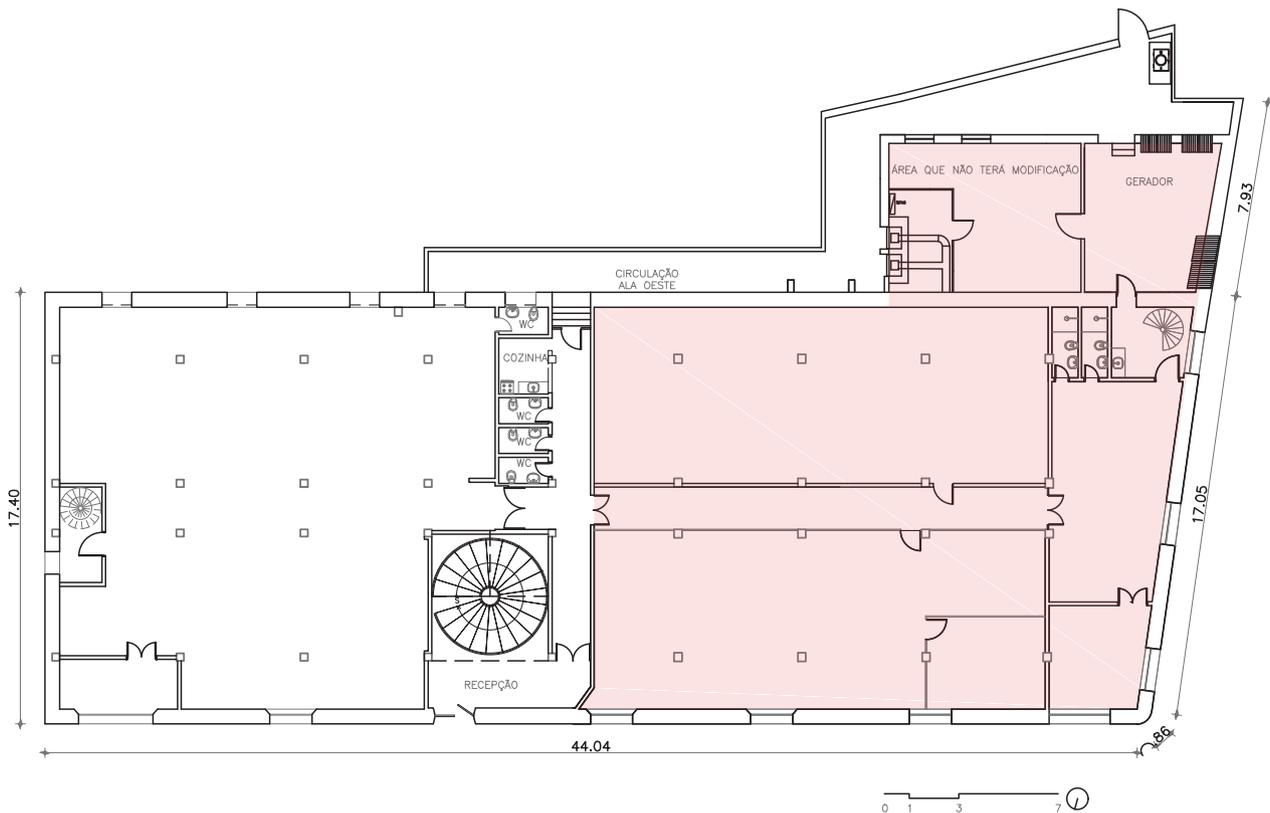


Figura 18. Planta baixa do térreo. Área ativa destacada de rosa. Fonte: SEINF – Sefaz/Ce (modificado).

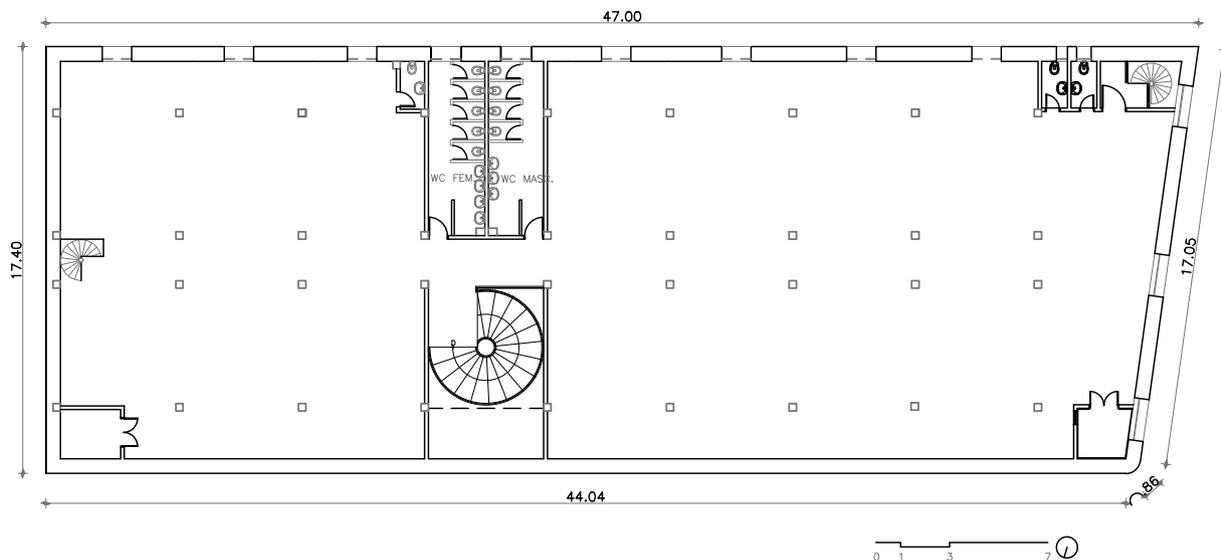


Figura 19. Planta baixa do 1º pavimento do edifício. Fonte: SEINF – SEFAZ/CE.

2.2.2. DIMENSÃO FUNCIONAL

O edifício foi inaugurado em agosto de 1976 para ser a sede da Secretaria de Obras e Serviços Públicos do Estado. Porém, depois de um tempo este órgão foi extinto e o prédio passou a ser a sede II da Sefaz/Ce. Atualmente o edifício ainda é a sede da sefaz, mas só funciona o setor da sala cofre, que abriga o data center deste órgão (figura 18).

2.2.3. DIMENSÃO FORMAL

Apesar de não se ter informações sobre o ano da construção, é indiscutível o estilo do prédio: o estilo eclético. As características do eclétismo (figura 20) se expressam com mais destaque nas fachadas norte e oeste, fachadas estas que devem ser preservadas se houver um projeto de intervenção, mas atualmente, estão bem maltratadas principalmente pela ação da chuva e por pichações.

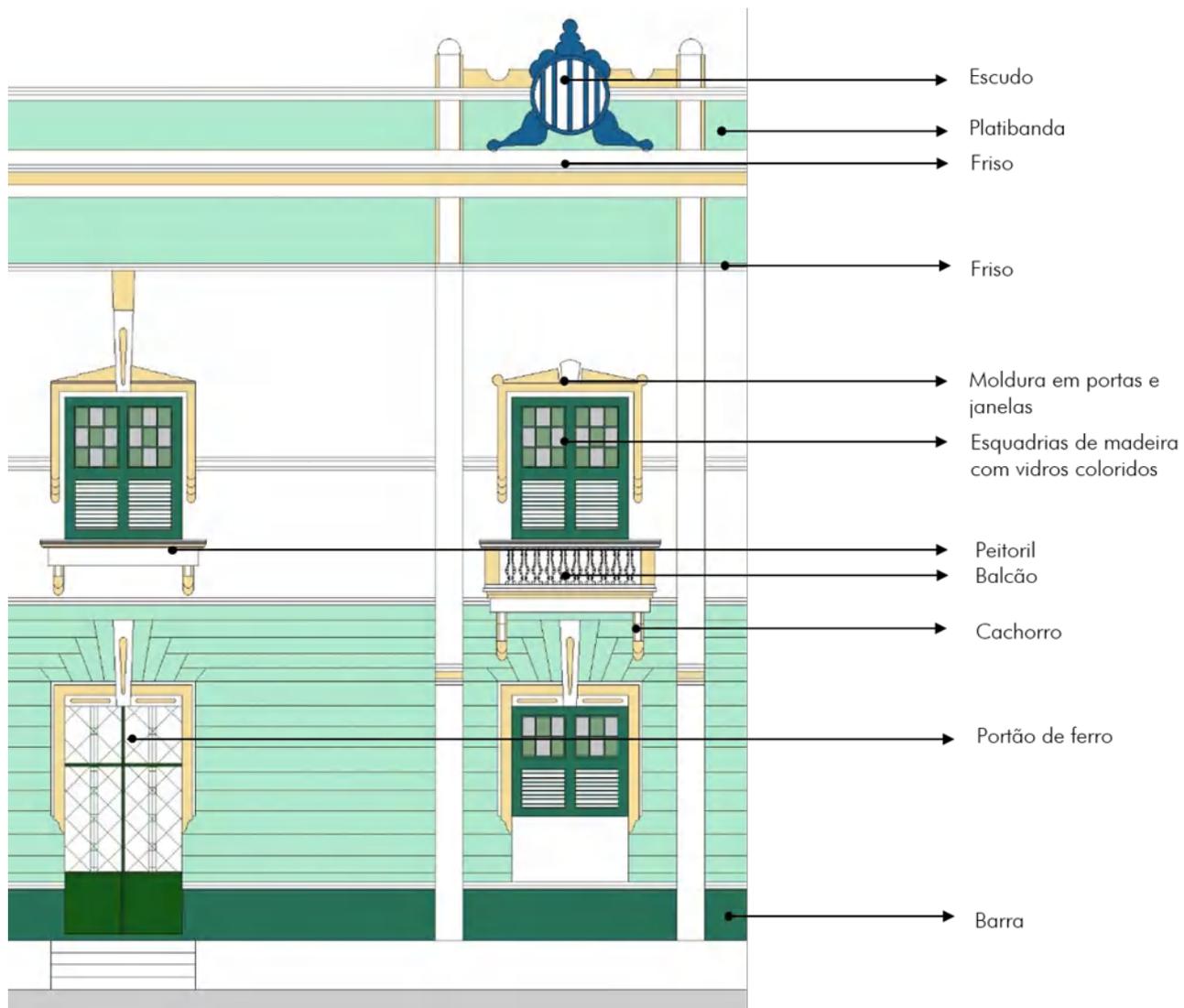


Figura 20. Elementos da fachada. Fonte: SEINF – Sefaz/Ce (modificado).

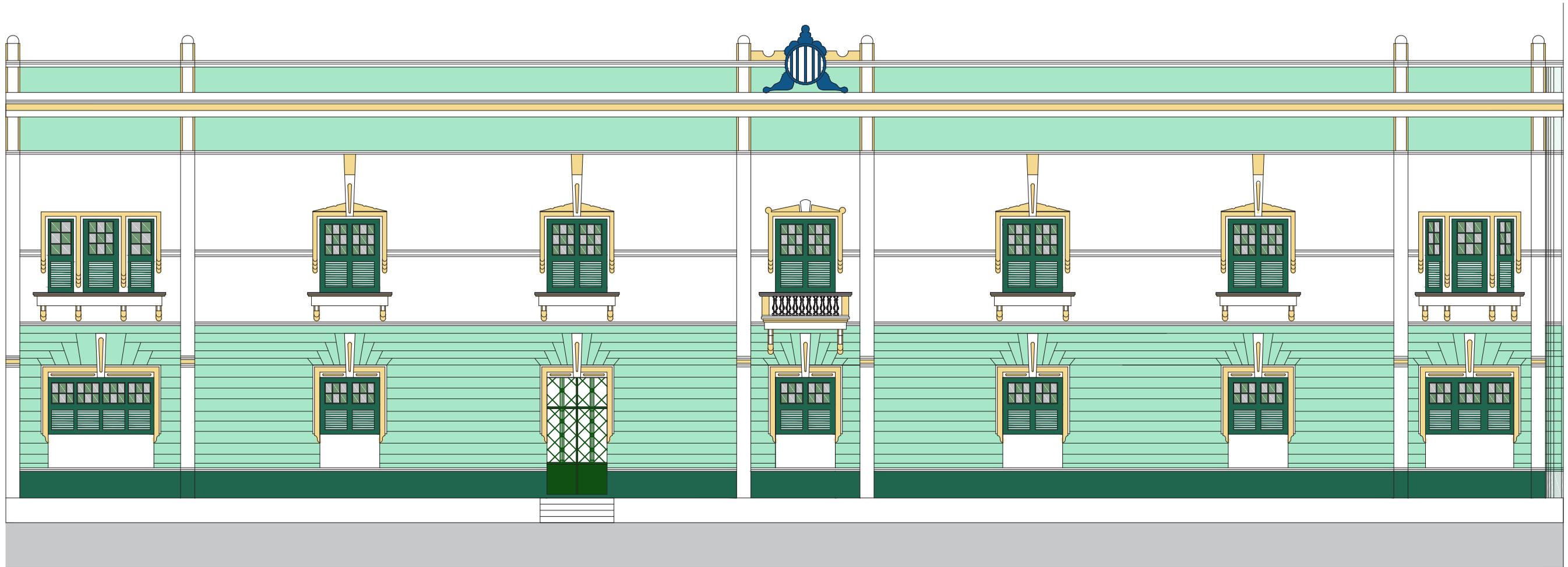


Figura 21. Fachada Norte com elementos do estilo arquitetônico eclético. Fonte: SEINF – Sefaz/Ce (modificado).





Figura 22. Fachada Oeste com características do estilo arquitetônico eclético. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 23. Janela ornamentada na fachada norte. Expressão de elementos ecléticos. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 24. Ornamentos na fachada norte. Expressão de elementos ecléticos. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

2.2.4. DIMENSÃO TECTÔNICA

SISTEMA ESTRUTURAL

O sistema estrutural sofreu mudanças da sua construção até a situação atual. Antigamente não haviam outros pavimentos além do térreo, então as paredes externas da edificação, que são feitas de tijolo branco e possuem 60 cm de espessura, sustentavam o telhado, sendo assim, a estrutura do edifício. Com a reforma que houve em 1987, foi adicionado um sistema estrutural de vigas e pilares de concreto e lajes moldada in loco para sustentar um primeiro e segundo pavimento que o prédio passou a ter (figura 26).



Figura 25. Parede do perímetro da edificação com 60 cm de espessura. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 26. Sistema estrutural viga, pilar e laje. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

ESQUADRIAS

As janelas do edifício são todas em madeira, com algumas venezianas para ventilação e com vitrais coloridos na cor verde e cinza. Há um portão de ferro como porta principal de entrada no edifício e uma porta de madeira, com venezianas e vitrais, semelhantes as janelas, em uma entrada secundária no prédio.



Figura 27. Dois modelos de esquadria de janelas na fachada norte. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 28. Portão de ferro na entrada principal da fachada norte. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 29. Porta de madeira na entrada da fachada oeste. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

COBERTA

O telhado possui três águas e é feito por tesouras de madeira lavrada e telha francesa. Encontra-se em bom estado de conservação por ter passado recentemente por uma reforma.

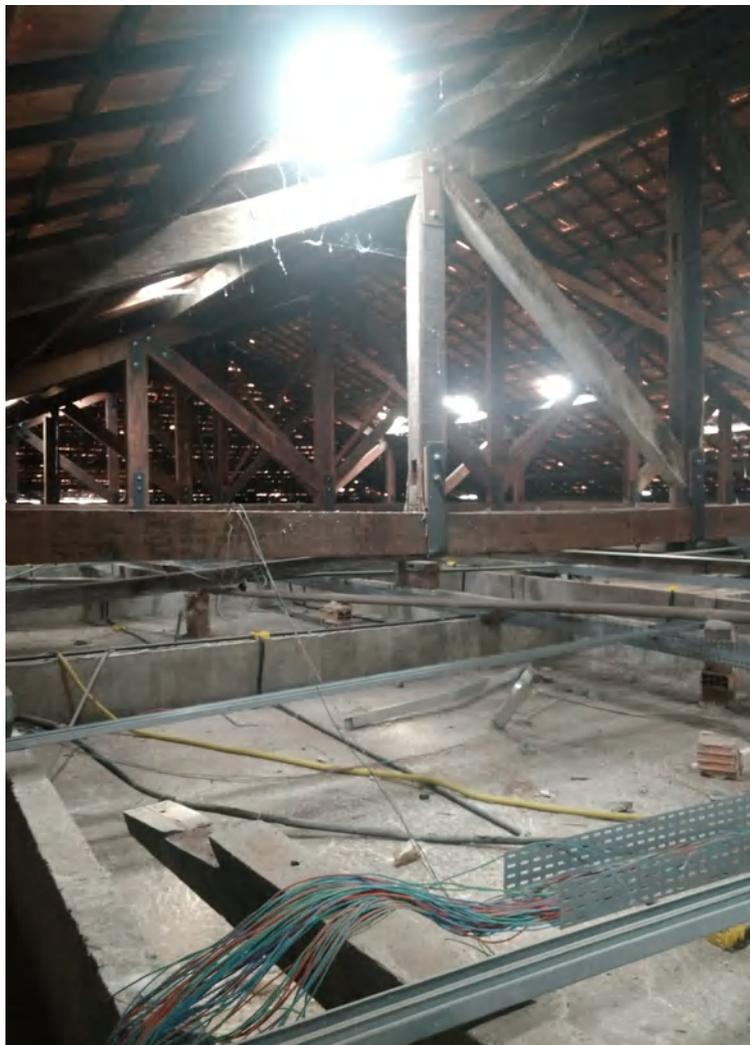


Figura 30. Telhado do edifício. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

ESTUDO DE CONSERVAÇÃO



CAPITULO 03

Neste capítulo será dada continuidade no estudo do objeto físico, com uma análise baseada a segunda metodologia deste trabalho, que diz respeito ao boletim técnico das patologias de Lichtenstein, e baseada na terceira metodologia que aborda um estudo para intervenção no patrimônio por Afonso. Serão desenvolvidas fichas de inventário de danos (FIDs) e os mapas de danos da edificação para representar o estado de conservação do edifício.

Como foi apresentado anteriormente, o prédio já passou por várias reformas e encontra-se atualmente parado para outra obra. Boa parte de suas instalações estão “danificadas” justamente devido a essa obra inacabada.

Uma das palavras mais utilizadas pelos profissionais quando se investiga o estado de conservação de uma edificação é patologia.

Patologia, no âmbito do patrimônio edificado, corresponde às investigações par o conhecimento das alterações estruturais e funcionais, produzidas por ações endógenas ou exógenas, nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos. TINOCO (2009, p. 4).

O primeiro passo para se fazer um levantamento de informações de conservação de uma determinada edificação é fazendo uma vistoria.

A vistoria na edificação objeto de estudo é uma inspeção com o propósito procurar indícios e sintomas da ocorrência de algum fenômeno prejudicial ao bom desempenho dos componentes construtivos da edificação. TINOCO (2009, p. 8).

A vistoria possui caráter preventivo uma vez que deseja-se investigar a qualidade e a situação das instalações e elementos construtivos antes de apresentar algum problema. Mas, também, é realizada quando já se tem conhecimento ou suspeita que há algum dano e deseja-se investigar e tratar o problema.

Foram realizadas 3 vistorias na edificação, onde observou-se a existência e a gravidade dos danos, a extensão do problema, as características dos materiais e dos danos, e foram feitos registros fotográficos para compor o trabalho.

Estas visitas foram feitas acompanhada pelo engenheiro Júnior da Secretaria de Infraestrutura da SEFAZ/ce.

3.2. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - FID

Para a elaboração do mapa de danos é necessário fazer uma base de dados do edifício. Segundo Tinoco (2009, p. 4), as Fichas de Identificação de Danos “são documentos normalizados com registros e anotações gráficas e fotográficas sobre os danos existentes numa edificação.”

As fichas funcionam como uma base de dados, devendo conter registros, anotações, fotografias, informações no geral, sobre os danos nos elementos construtivos numa edificação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS Sede II - Sefaz/Co.	DAI IO; OXIDAÇÃO	FID 01
ÁREA CONSTRUÍDA: 2112,41 m ²	ÁREA DO TERREIO: 714,37 m ²	



Figura 31. Portão de ferro com ferrugem.
Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 32. Corrimão de ferro com ferrugem.
Fonte: Arquivos pessoais da autora.

COMPONENTE: Ferro

DANOS: Oxidação

SINTOMAS: Ferrugem do ferro

EXTENSÃO: Parcial

MANIFESTAÇÃO: Portão de ferro da entrada principal, gradil nas janelas, escada central e ferragens de alguns elementos estruturais.

CAUSA: Reações químicas entre oxigênio, água e ferro; e falta de manutenção adequada.

FENÔMENO: Atmosférico + Químico

CONDUTAS: Substituição do portão de ferro por um novo de alumínio; Tratamento do corrimão da escada central com produtos antioxidantes

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS Sede II – Sefaz/Ce	DANO: INFILTRAÇÃO	FID 02
ÁREA CONSTRUÍDA: 2112,41 m ²	ÁREA DO TERREIRO: 714,37 m ²	



Figura 33.



Figura 34.



Figura 35.

COMPONENTE: Parede

DANOS: Infiltração

SINTOMAS: Surgimentos de manchas escuras; Fissuração e descamação nos revestimentos

EXTENSÃO: Dispersa

MANIFESTAÇÃO: Parte interna da fachada norte, acima do portão de entrada; Parte externa das fachadas

CAUSA: Falta de tratamento impermeabilizante nas paredes das fachadas

FENÔMENO: Físico + Atmosférico

CONDUTAS: Limpeza e reparo das paredes; Aplicação de produto impermeabilizante

Figura 33. Descamação acima do portão de ferro da entrada principal. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

Figura 34. Descamação na parede interna da fachada norte. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

Figura 35. Descamação na parede interna da fachada norte, perto da entrada principal. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS Sede II – Selaz/Ce	DANO: ESTILHAÇAMENTO	FID 03
ÁREA CONSTRUÍDA: 2112,41 m ²	ÁREA DO TERRENO: 714,37 m ²	



Figura 36. Vidro quebrado na janela. Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 37. Vidro quebrado na porta da fachada oeste. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

COMPONENTE: Vidro

DANOS: Estilhaçamento e Quebra

SINTOMAS: Presença de fissuras e estilhaçamento no vidro das esquadrias

EXTENSÃO: Parcial

MANIFESTAÇÃO: Vidro das esquadrias de madeira das fachadas oeste e norte

CAUSA: Impactos por mal utilização das esquadrias; Enfraquecimento do material pelo tempo de uso; Intensos ruídos por eventos realizados na vizinhança

FENÔMENO: Carga + Físico

CONDUTAS: Instalações de novos vidros de preferência com tratamento acústico

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS Sede II - Sefaz/Ce	DANO: DESGASTE	FOLD 04
ÁREA CONSTRUÍDA: 2112,41 m ²	ÁREA DO TERREIRO: 714,37 m ²	



Figura 38.



Figura 39.



Figura 40.

COMPONENTE: Revestimentos e ornamentos da fachada

DANOS: Fissuras, trincas, decapeamento

SINTOMAS: Presença de fissuras ou decapeamento nos revestimentos do edifício

EXTENSÃO: Parcial

MANIFESTAÇÃO: Pisos, frisos, parede externa, pilares.

CAUSA: Impactos por mal utilização das esquadrias; Enfraquecimento do material pelo tempo de uso;

FENÔMENO: Físico

CONDUTAS: Trocar o piso danificado e completar com argamassa os danos aos frisos e às paredes das fachadas.

Figura 38. Fissura na fachada norte próximo a entrada principal. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

Figura 39. Desgaste no piso. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

Figura 40. Decapeamento do friso na fachada oeste. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

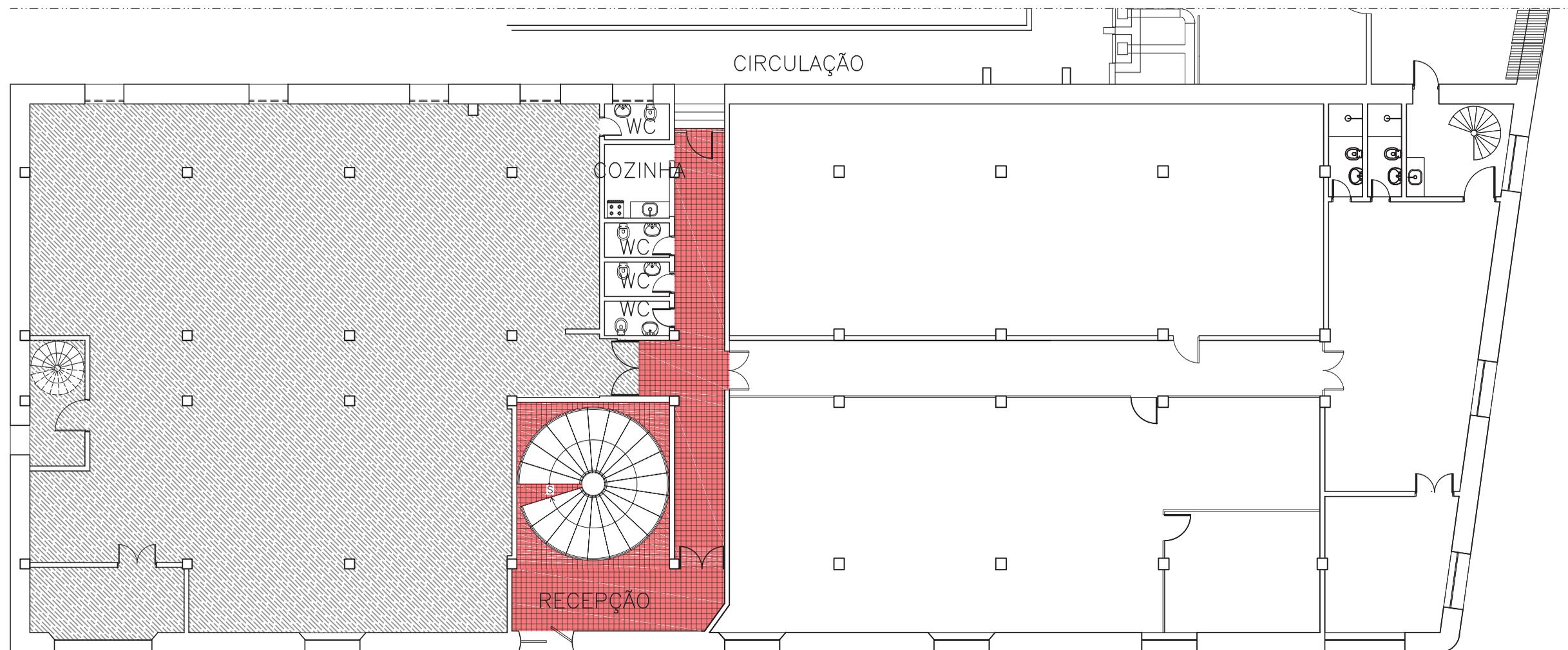
3.3 MAPA DE DANOS

Tinoco (2009, p. 04) define mapa de danos como “a representação gráfico-fotográfica, sinóptica, onde são ilustradas e discriminadas, rigorosa e minuciosamente, todas as manifestações de deteriorações da edificação.”

Nas próximas páginas serão apresentados 04 mapas de danos: planta baixa térreo, planta baixa tipo, fachada norte e fachada sul. E com a análise desses danos, foi feita uma tabela de danos (figura 41).

TABELA DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO SEDE II SEFAZ/CE Área Construída: 2112,41 m ²					
ELEMENTOS		R U I M	R E G U L A R	B O M	PATOLOGIAS
ESTRUTURA	PILARES (CONCRETO)		■		DESGASTE
	VIGAS (CONCRETO)		■		DESGASTE
	LAJES			■	NÃO HÁ
	FUNDAÇÃO (SAPATAS)			■	NÃO HÁ
COBERTURA	TESOURAS			■	NÃO HÁ
	TELHAS			■	NÃO HÁ
REVESTIMENTOS	PISOS	INTERNOS		■	DESGASTE, PISO NO OSSO
	PAREDES	INTERNAS	■		DESGASTE, INFILTRAÇÃO, DESCAMAÇÃO
		EXTERNAS	■		PICHAÇÃO, DESCAMAÇÃO, INFILTRAÇÃO, DESGASTE
	FORRO (GESSO)			■	DESGASTE
ESQUADRIAS	JANELAS (MADEIRA + VIDRO)		■		OXIDAÇÃO, ESTILHAÇAMENTO, DESGASTE
	PORTAS (FERRO)			■	OXIDAÇÃO
	GRADES (FERRO)			■	OXIDAÇÃO

Figura 41. Tabela referente ao estado de conservação do edifício. Fonte: Arquivos pessoais da autora.

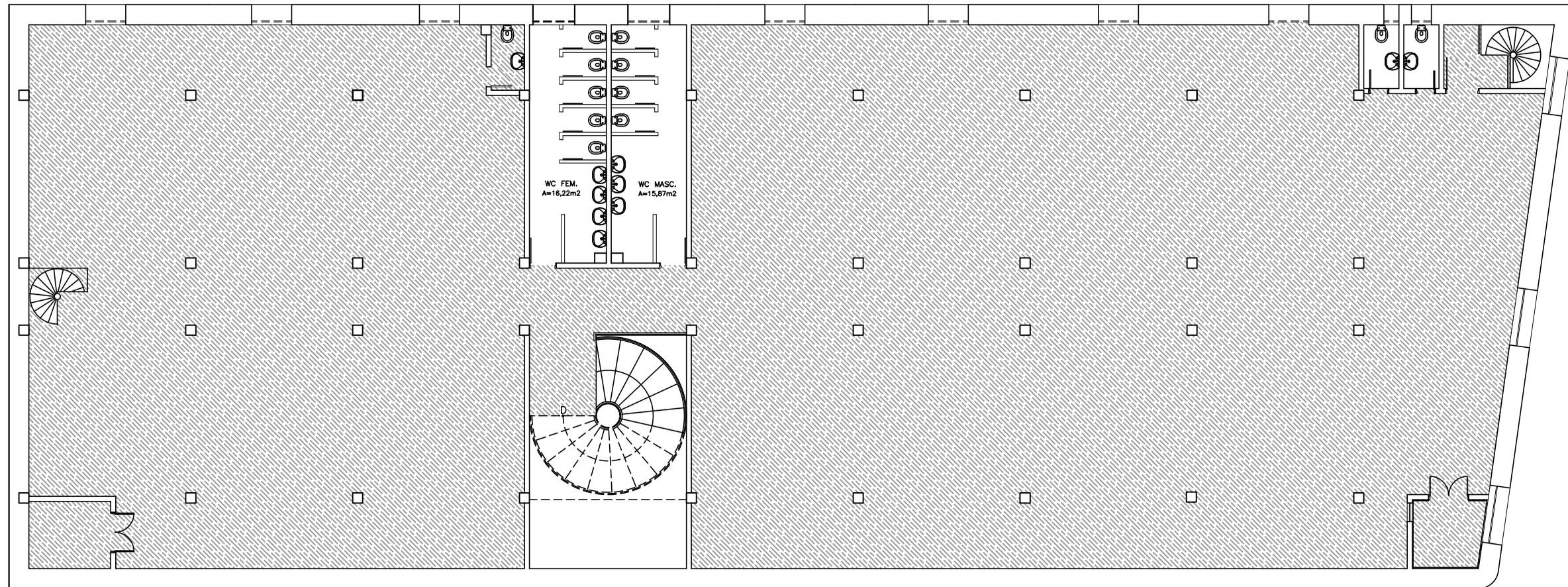


LEGENDA

- PISO NO OSSO
- DESGASTE

01 SIT. ATUAL - TÉRREO





LEGENDA

 PISO NO OSSO

02 SIT.ATUAL-TIPO





LEGENDA



DESCAMAÇÃO



INFILTRAÇÃO



PIXAÇÃO



DESGASTE

03 FACHADA NORTE





LEGENDA



DESCAMAÇÃO



INFILTRAÇÃO



PIXAÇÃO



DESGASTE

04 FACHADA OESTE



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



CAPITULO 04

Seguindo a metodologia de estudo para intervenção no patrimônio (terceira metodologia deste trabalho) de Afonso (2018), as condutas de intervenção são as diretrizes e o projeto arquitetônico.

Neste capítulo será apresentado uma proposta de diretrizes para intervenção no patrimônio arquitetônico.

Após os estudos realizados, pode-se indicar diretrizes que devem ser seguidas para uma intervenção arquitetônica com o objetivo de conservar o edifício estudado. O edifício como é de propriedade pública, pertencente à Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, somente será intervindo se houver interesse por parte dessa esfera pública em requalificar o bem. Caso haja uma intervenção, deverá ser levado em consideração os aspectos que aqui serão trabalhados.

A Sefaz/Ce possui um “Guia para a Conservação e Manutenção das Fachadas e Cobertas dos Edifícios Antigo”, que serve para estabelecer uma sistemática a ser utilizada na execução de reparos, manutenções e conservação das fachadas dos edifícios históricos que estão ocupando suas sedes. Este material também deve ser utilizado como base para projetos de intervenção.

É importante, também, levar em consideração os princípios aqui abordado sobre intervenção e conservação do patrimônio. É necessária uma manutenção constante, uma destinação útil e compatível de usos que atendam a sociedade, projetos de intervenção que não mudem a disposição ou elementos decorativos do edifício, e que leve em consideração pelo menos um dos princípios de Camilo Boito, de distinguibilidade, reversibilidade, mínima intervenção e compatibilidade de técnica e materiais.

Coberta

A cobertura passou por uma reforma e encontra-se em um bom estado de conservação (figura 30). Porém, é necessário fazer uma inspeção nas calhas e verificar se não está havendo infiltração (principalmente ao longo das fachadas norte e oeste), e contribuindo para provocar danos presentes na alvenaria dessas fachadas, como a descamação e o afogamento dos revestimentos de parede (reboco e pintura).

Estrutura e Fundações

O sistema estrutural viga, pilar e laje (figura 26), não é tão antigo como o resto da edificação. Não foram identificados danos aparentes, mas, para um projeto de intervenção, seria interessante um estudo mais aprofundado, com ensaios e testes que garantam a integridade da estrutura, observando esforços e cargas a que estão submetidos, identificando se há problemas de estabilidade e suas causas, principalmente se for feita uma mudança de uso para alguma atividade que gere solicitações da estrutura superiores que o antigo uso.

Forro

Na maior parte da edificação o forro é a própria laje. O pé direito dos andares não é muito grande, então optaram por deixar as instalações elétricas expostas em dutos presos na laje. Essas lajes de forro precisam ser pintadas, e as luminárias recolocadas em seus pontos. O possível projeto de intervenção

deverá determinar se os dutos para abrigar a instalação

Na entrada principal do edifício, há um pé direito duplo que apresenta um forro em ripas de madeira. Este forro apresenta alguns danos, como fissuras e trincas. É necessário verificar se há a presença de parasitas, como cupins, para que assim seja recuperado, ou substituído.

Esquadrias

As esquadrias do edifício são basicamente de madeira com venezianas, vidro e ferro. A maioria das janelas são de madeira com vitrais colorido. Alguns vitrais estão trincados devido a impactos causados pela má utilização da janela, e pela fragilidade do material devido ao tempo de uso combinado com os intensos ruídos causados por eventos realizados na vizinhança ou até pelo movimento diário do trânsito de veículos em suas vias lindeiras. A madeira das janelas também estão marjotariamente danificadas (figura 37). Muitas janelas com fissuras na madeira, venezianas faltando, a pintura da madeira está antiga e se descamando. O gradil de ferro que algumas janelas possuem, e o portão da entrada principal apresentam ferrugens por consequência da oxidação desse elemento.

Todas as esquadrias de madeira devem ser substituídas, inclusive os vitrais e os gradis, por madeiras com tratamento que resista a humidade, vitrais, se possível, com tratamento acústico, e os gradis por novos com uma pintura contra a oxidação do ferro. O portão de ferro deve ser também substituído, pois apresenta muitos pontos comprometidos pela ferrugem, estando em alguns lugares totalmente corroído.

Pintura

Tanto a pintura interna como a pintura externa estão em um estado ruim de conservação.

Na parte interna das paredes de vedação, há vários pontos que foram feitos reparos na alvenaria para intalações, e depois não foi devidamente pintada, há fissuras, afofamento e descamação da pintura causados por infiltrações. Na parte externa da parede, apresenta os mesmos danos da parte interna acrescido de pichações e desgastes causados por impactos adversos na alvenaria.

Deve-se fazer uma limpeza geral nas paredes, lixá-las, colocar argamassa, pintar e fazer um tratamento adequado de impermeabilização. Os locais que apresentam buracos na alvenaria, é necessário ser rebocado antes dos procedimentos anteriores.

Para pintar as fachadas norte e oeste que apresentam características ecléticas, é necessário consultar a planilha de cores para a fachada da sede II presente no Guia para a Conservação e Manutenção das Fachadas e Cobertas dos Edifícios Antigos da Sefaz/Ce.

Elementos arquitetônicos

Os elementos arquitetônicos da fachada estão um pouco danificados. Os danos são causados pela exposição às intempéries e por desgastes pelo tempo de uso e impactos externos. Várias partes dos frisos, por exemplo, estão decepadas.

É necessário a reparação desses elementos com argamassa e nova pintura.

Outro elemento é a escada helicoidal no hall de entrada do edifício. A escada apresenta um corrimão de ferro enferrujado e alguns degraus com o piso danificado. É necessário dar um tratamento adequado ao corrimão, para tirar a ferrugem e pintar com tinta adequada antioxidação, e reparar os pisos danificados.

Piso

Os pisos da edificação estão bem desgastados e danificados (figura 39). A maior parte do prédio está sem revestimento no piso, e onde há piso, observa-se rachuras, parte do piso faltando, e muita poeira. Deve-se especificar um piso adequado para substituir os pisos existentes e colocar piso onde está sem.d



Figura 47. Elemento arquitetônico danificado.
Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 48. Laje de forro e forro de madeira.
Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 49. Pintura interna comprometida.
Fonte: Arquivos pessoais da autora.



Figura 50. Pintura externa danificada. Fonte:
Arquivos pessoais da autora.

Conclusão

Os edifícios de uma forma geral, sofrem desgastes por diversos motivos: ações de intempéries, desgaste pelo tempo de uso, danos por inadequada utilização, diversas ações humanas, etc. Esses fenômenos alteram negativamente os componentes da edificação, comprometendo o seu desempenho e, muitas vezes, colocando em risco os usuários da edificação assim como sua vizinhança.

Nos edifícios históricos esses danos são mais visíveis e preocupantes pelo seu tempo de existência e, principalmente, se não há uma manutenção adequada.

O edifício aqui estudado, foi a Sede II da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, que de uma forma geral, encontra-se em um estado ruim de conservação.

Para a conservação de um edifício histórico, é necessária uma manutenção constante, uma destinação útil e compatível de usos que atendam a sociedade, projetos de intervenção que não mudem a disposição ou elementos decorativos do edifício, e que leve em consideração pelo menos um dos princípios de Camilo Boito, de distinguibilidade, reversibilidade, mínima intervenção e compatibilidade de técnica e materiais.

Pode-se concluir que é extremamente importante um estudo aprofundado sobre o objeto de intervenção para que haja um conhecimento da obra como um todo, desde aspectos históricos, como as mudanças pelas quais o edifício passou e seus usos, até a situação de conservação atual, para que assim, seja feita diretrizes para um projeto de intervenção que respeite a essência do projeto original, considerando que mais do que um edifício histórico, o prédio é um documento histórico da civilização que havia na época em que foi construído.

Bibliografia

ANDRADE, M. J. F. S. Fortaleza em perspectiva histórica: poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810 – 1933). São Paulo, 2012.

Archdaily. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque> > Acesso em 13 de março de 2018.

BOITO, C. Os restauradores. Turim, 1884.

Carta de Veneza, ICOMOS, Veneza, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>> Acesso em 19 de fevereiro de 2018.

Carta de Burra, ICOMOS, Austrália, 1980. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf> > Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

CARSALADE, F. L. A preservação do patrimônio como construção cultural. Arqtextos, ano 12, n. 139.03, Vitruvius, São Paulo, dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.139/4166>>. Acesso em 04 de abril de 2018.

Casarões antigos de Fortaleza. Disponível em: < <https://casaroesdefortalezafa7.blogspot.com/search?q=sefaz> > Acesso em 01 de junho de 2018.

CASTRIOTA, L. B. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. Fórum Patrimônio: ambiente construído e patrimônio sustentável. Belo Horizonte, v .1, n .1, 2007.

Diário do Nordeste. Disponível em: < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/ufc-e-avaliada-com-nota-maxima-e-entra-no-grupo-das-instituicoes-de-excelencia-1.1799823>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

Diário do Nordeste.

Documento de Madrid, ICOMOS, Madrid, 2011. Disponível em: < <http://www.icomoscr.org/doc/teoria/ICOMOS.2011.madrid.criterios.conservacion.patrimonio.sigloXX.pdf> > Acesso em 01 de março de 2018.

Bibliografia

EDELWEISS, R. K. Cidade contemporânea, memória e Preservação patrimonial: uma interpretação a partir das preexistências culturais. *Oculum Ensaios*, São Paulo, v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/viewFile/3220/2312>> Acesso em 26 de novembro de 2017.

FABRIS, L. *Eclétismo na Arquitetura Brasileira*. Edusp – Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1987.

Fortaleza Nobre. Disponível em: < <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/06/antiga-alfandega.html> > Acesso em 11 de março de 2018.

Fortaleza em Fotos. Disponível em: < <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/02/o-patrimonio-historico-parte-i.html> > Acesso em 11 de março de 2018.

Google Maps. Street View. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/@-3.7209053,-38.5205945,3a,75y,200.28h,92.13t/data=!3m6!1e1!3m4!1sQ96dt54Kc-rIXRZaz1TiNw!2e0!7i13312!8i6656?hl=pt-BR>> Acesso em 18 de maio de 2018.

KALB, C. H. FLORES, M. B. R. Construção de um lugar de memória: A Escola Germano Timm, Joinville-SC. In: XII Encontro Nacional de História Oral Política, Ética e Conhecimento, Teresina, 2014.

KÜHL, B. M. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. *Patrimônio. Revista Eletrônica do IPHAN*, São Paulo, n. 4, 2006. Disponível em: < <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=165> >. Acesso em 26 de novembro de 2017.

KUHL, B. M. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. *Revista CPC*, 2005, v. 1, n. 1. Disponível em:< http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf07_revista_interna.php?id_revista=2&id-conteudo=6&tipo=5> Acesso em 13/03/2018.

Loucos por praia. Disponível em: < <http://loucosporpraia.com.br/centro-dragao-do-mar-de-arte-e-cultura-fortaleza/> > Acesso em 13 de março de 2018.

Bibliografia

LICHTENSTEIN, N. B. Patologia das Construções: procedimento para diagnóstico e recuperação. Boletim Técnico N°06/86 da Escola Politécnica da USP, São Paulo, 1986.

PEREIRA, F. S. M. e HOLANDA, V. C. C. Fortaleza/Ce, Capital do Semiárido Brasileiro: dos retirantes da seca dos moradores de rua (re)produzindo o centro metropolitano. Revista Formação Online, n. 18, volume 2, p. 29-49, Fortaleza, julho/dezembro, 2011.

Rádio universitária FM. Disponível em: < <http://www.radiouniversitariafm.com.br/sem-categoria/radio-debate-tem-como-tema-25o-cine-ceara-e-tja/> > Acesso em 11 de março de 2018.

RIBEIRO, R. T. NÓBREGA, C. C. L. Projeto e Patrimônio: Reflexões e Aplicações. Rio Book's, Rio de Janeiro, 1ª edição, 2016.

SERRA, G. G. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. Edusp – Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SECULT – Disponível em: < <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/centro-dragao-do-mar-de-arte-e-cultura> > Acesso em 10 de março de 2018.

SEFAZ/CEARÁ - Guia para a Conservação e Manutenção das Fachadas e Cobertas dos Edifícios Antigo. 2001.

Somos vos. Disponível em: < <http://www.somosvos.com.br/patrimonios-historicos-o-gigante-de-pedra-em-fortaleza/> > Acesso em 13 de março de 2018.

Teatro Blogspot. Disponível em: < <http://teatroplural.blogspot.com.br/2012/05/novo-centro-cultural-da-caixa-economica.html> > Acesso em 06 de fevereiro de 2018.

TINOCO, J. E. Mapa de danos. Recomendações básicas. CECI/MDU, Recife, 2009.

